

VIOLÊNCIA TERRORISTA EM ECONÓMICAS

Acontecimentos extremamente graves deram-se na noite de 28 de Novembro, na Faculdade de Económicas, quando uma centena e meia de militantes do MRPP sequestraram 3 jovens - ANALÍDIO JOÃO RAMOS MIGUEL, HONORATO MARTINS DE SOUSA, e JOSÉ ANTÓNIO MONTEIRO VIEGAS, e os submetteram a um interrogatório propositado e declaradamente igual aos que a PIDE submetia aos presos políticos.

O perigo de vida corrido por estes três jovens forçou a uma intervenção de uma força militar do COPCON com o objectivo de libertá-los. Como é do conhecimento geral os três jovens saíram com numerosos ferimentos provocados pelos espancamentos a que foram submetidos por parte de dirigentes e militantes do MRPP.

Estes gravíssimos acontecimentos vêm no seguimento de outros em que os indivíduos do MRPP caluniam dirigentes e membros do P.C.P., membros do Governo -incluindo o 1º ministro e o M.F.A.- agredem estudantes comunistas impedem-nos de usar da palavra em reuniões de massas e em recintos universitários.

A UNIÃO dos ESTUDANTES COMUNISTAS não pode ficar paralizada perante a agressão ou a chantagem física a militantes seus, nem pode permitir que um bando de arruaceiros impeça que comunistas usem da palavra e distribuam a sua imprensa livremente.

Não podemos, nós estudantes comunistas, nem a massa estudantil permitir que a liberdade e a legalidade que a UEC conquistou com o 25 de Abril seja posta em causa por acções de violência e de terror levadas a cabo por um grupo de provocadores.

A UNIÃO dos ESTUDANTES COMUNISTAS exige que sejam julgados e devidamente punidos os indivíduos que cometeram as criminosas acções contra os nossos três companheiros.

Não podem ficar impunes todos aqueles que sequestraram, bateram, interrogaram e subteram três jovens a um "julgamento" pidesco, nem se pode correr o risco, de repetição destes criminosos actos.

A UNIÃO dos ESTUDANTES COMUNISTAS está mais empenhada que ninguém na luta contra a paralização das escolas e pela colocação da Universidade ao serviço do povo.

A sua acção política revolucionária é virada e centra-se neste objectivo imediato, que serve não só a massa estudantil, como serve todo o povo português. Serve também o processo revolucionário no qual estão empenhadas todas as forças revolucionárias e progressistas.

A UEC defende e preconiza a mais activa intervenção estudantil em todas as questões da vida nacional e de modo particular na procura das soluções para o problema do ensino. A UEC está segura que este objectivo só pode ser atingido através do amplo debate democrático entre os estudantes.

Se para travarmos a luta pela Democratização do Ensino e pelo funcionamento democrático das estruturas associativas, continuar a ser necessário isolar, desmascarar e enfrentar a reacção (com roupagem de MRPP ou outra) fá-lo-emos decididamente.

Apelamos à massa estudantil para que não permita que um grupo minoritário e provocador perturbe a ordem democrática que se instaurou nas escolas a partir do dia 25 de Abril.

A UEC manifesta novamente o seu mais vivo desejo de cooperação de debate e de diálogo com todas as forças estudantis democráticas e progressistas e apela à consolidação da unidade de todos os estudantes portugueses.

Lisboa, 30 de Novembro de 1974

A Comissão Executiva da Comissão Central da

UNIÃO dos ESTUDANTES COMUNISTAS